

ESTÚDIO GHIBLI E A TRANSFORMAÇÃO DA ANIMAÇÃO: A INFLUÊNCIA DA TRADIÇÃO E DA PROFUNDIDADE TEMÁTICA EM UM MUNDO DOMINADO PELA TECNOLOGIA

Lucas Perri¹

Adriana Kei Ohashi Sato²

Resumo

O objetivo deste artigo é explorar a relevância do Estúdio Ghibli no universo da animação, com ênfase em sua influência global e no impacto cultural e artístico de suas obras. A pesquisa faz uma comparação entre as abordagens narrativas e técnicas do Estúdio Ghibli e estúdios ocidentais como a Pixar, destacando como o Ghibli utiliza temas profundos, ligados a questões históricas e sociais, para atrair tanto o público jovem quanto o adulto. O método baseia-se na análise de filmes icônicos dos dois estúdios e na revisão de literatura especializada sobre o tema. Como resultado, o artigo evidencia que, mesmo com a supremacia tecnológica da Pixar, o Ghibli demonstrou que uma abordagem mais humanística, focada em histórias emocionais e visualmente belas, também pode alcançar o sucesso mundial. As conclusões reforçam a importância da diversidade de estilos na animação e o papel do Ghibli em desafiar o status quo.

Palavras-chave: Estúdio Ghibli; Pixar; Animação; Narrativa.

Abstract

The aim of this article is to explore the relevance of Studio Ghibli in the world of animation, with an emphasis on its global influence and the cultural and artistic impact of its works. The research compares the narrative and technical approaches of Studio Ghibli and occidental studios like Pixar, highlighting how Ghibli uses profound themes related to historical and social issues to appeal to both young and adult audiences. The method is based on the analysis of iconic films from both studios and a review of specialized literature on the topic. As a result, the article demonstrates that, despite Pixar's technological supremacy, Ghibli has shown that a more humanistic approach, focused on emotional and visually beautiful stories, can also achieve worldwide success. The conclusions reinforce the importance of stylistic diversity in animation and Ghibli's role in challenging the status quo.

Keywords: Studio Ghibli; Pixar; Animation; Narrative.

¹ Formado em Design pela Unisagrado (2022) e pós-graduado em Criação Publicitária pela Belas Artes (2024). Atua como proprietário de um estúdio criativo, com experiência em mídias sociais, captação e desenvolvimento criativo de marcas. Desenvolveu pesquisa sobre o Estúdio Ghibli e a transformação da animação, analisando a influência da tradição e da profundidade temática em um contexto tecnológico. Atualmente, especializa-se em direção criativa, com foco em cultura visual, storytelling, design e narrativa.

² Mestre em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, possui bacharelado em Desenho Industrial – Projeto de Produto pela mesma instituição. Coordena o curso de Tecnologia em Jogos Digitais no Centro Universitário Belas Artes onde também leciona em diversos cursos de graduação. Também leciona no curso de Pós-Graduação em Direção de Arte em Comunicação da mesma instituição. Possui mais de 20 anos em experiência de docência em cursos superiores. Game Designer, desenvolveu projetos de jogos digitais por meio do estúdio Cats in the Sky, sendo finalista com o jogo Cargo Delivery no IndieCade. Atuou como júri no IndieCade por dois anos, além de parecerista em editais de jogos promovidos pela Ancine/FSA e MIS de Florianópolis, contando com experiência profissional de 22 anos no mundo do trabalho.

1 INTRODUÇÃO

Desde sua fundação, o Estúdio se estabeleceu como uma força inovadora e influente na indústria da animação, desafiando padrões estabelecidos por grandes estúdios ocidentais, como a Pixar. Enquanto a Pixar domina com o uso de tecnologia de ponta e uma abordagem narrativa centrada em valores universais e familiares, o Ghibli se distingue por seu foco em técnicas tradicionais de animação e pela exploração de temas profundamente enraizados na cultura japonesa, como espiritualidade, Ecologia e as complexidades das relações humanas.

Diante disso, surgem questões fundamentais: como o Estúdio Ghibli conseguiu construir uma identidade única que ressoasse globalmente, superando barreiras culturais e conquistando uma base de fãs diversificada ao redor do mundo? Quais são os elementos específicos de suas produções que permitiram que ele rivalizasse, e em alguns aspectos, superasse a influência de estúdios como a Pixar, que utilizam métodos de produção altamente tecnológicos? E, em um contexto em que a indústria de animação é cada vez mais dominada por técnicas digitais e narrativas ocidentais, de que maneira o Ghibli continua a ser relevante e inovador, mantendo-se fiel às suas raízes artísticas e culturais?

O artigo em questão visa explorar a relevância do Estúdio Ghibli no universo da animação, com um foco particular em sua influência global e no impacto gerado por suas obras. A pesquisa pretende explorar a maneira como o Estúdio Ghibli emprega suas produções para abordar questões reais e contextos históricos, oferecendo uma riqueza temática que cativa tanto o público jovem quanto o adulto. Além disso, será examinado como desafiou a supremacia da Pixar ao demonstrar que métodos alternativos, além da tecnologia de ponta, podem igualmente ser eficazes na criação de animações bem-sucedidas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A criação do Estúdio Ghibli e o nascimento de uma nova animação

O Estúdio Ghibli foi fundado em 1985 por Hayao Miyazaki e Isao Takahata, em parceria com o produtor Toshio Suzuki. Sua criação representou uma ruptura com o modelo dominante da animação japonesa, que na época priorizava produções voltadas ao

consumo rápido e ao entretenimento comercial. Em contrapartida, o Ghibli surgiu com a proposta de explorar a animação como forma de arte autoral, capaz de abordar questões humanas profundas e de estabelecer conexões sensíveis com o espectador.

Além disso, é importante verificar que, seguindo Thomas Lamarre, o estúdio Ghibli trouxe influências da teatralidade das produções do Tōei Studios das décadas de 1950 e 1960 (LAMARRE, 2018). Isso se reflete no uso de planos gerais e movimentos de câmera que acompanham todo o cenário e as paisagens, mostrando ao espectador a extensão desse mundo na qual a narrativa ocorre.

Desde seus primeiros trabalhos, o estúdio consolidou uma identidade visual e narrativa única, marcada por elementos que se repetem ao longo de sua filmografia e que se tornaram sua assinatura estética. Entre esses elementos, destacam-se os cenários exuberantes e detalhados, a presença constante da natureza como personagem simbólica, o protagonismo feminino, a ambiguidade moral dos personagens e a crítica ao progresso tecnológico desmedido.

Essas características podem ser observadas em filmes como *A Viagem de Chihiro* (2001), no qual uma menina é lançada em um mundo mágico que reflete, de forma alegórica, a transição entre infância e vida adulta, além de abordar temas como ganância, identidade e transformação pessoal. A ambientação, rica em detalhes, transmite uma sensação de encantamento e estranhamento ao mesmo tempo, elemento típico do estúdio. Já em *Princesa Mononoke* (1997), vemos a natureza em conflito direto com o avanço industrial, representada por entidades espirituais e florestas vivas que reagem ao desequilíbrio causado pelos humanos — uma crítica direta à destruição ambiental.

Em *Meu Amigo Totoro* (1988), a infância é retratada de forma sensível e contemplativa, sem pressa, sem grande clímax, mas com uma atmosfera emocional que conecta o público à simplicidade da descoberta e do afeto. Essa valorização da experiência cotidiana também é presente em *O Serviço de Entregas da Kiki* (1989), onde a protagonista enfrenta, de forma simbólica, os desafios da autonomia, insegurança e amadurecimento — temas universais tratados com leveza e profundidade.

O nome “Ghibli”, inspirado tanto no vento quente do deserto quanto no avião italiano Caproni Ca.309, carrega o simbolismo de “soprar um vento novo” na indústria da animação japonesa. Mais do que um nome, esse conceito reflete a missão do estúdio: transformar a maneira como histórias são contadas. Para isso, o Ghibli construiu uma

linguagem própria, que valoriza os silêncios, o tempo das cenas, a beleza do ordinário e o encantamento pelo mundo, mesmo em suas dores.

Antes da fundação oficial, Miyazaki e Takahata já haviam colaborado em *Nausicaä do Vale do Vento* (1984), obra que antecipa os pilares temáticos do estúdio. O filme apresenta uma protagonista forte e sensível, um mundo pós-apocalíptico dominado pela natureza corrompida, e uma reflexão sobre o desequilíbrio causado pela ganância humana. O sucesso de *Nausicaä* foi fundamental para mostrar que era possível unir profundidade artística e sucesso de público, legitimando a fundação do Estúdio Ghibli e apontando o caminho que seria seguido dali em diante.

Figura 1 - *Nausicaä do vale do vento*



Fonte: imagem capturada do vídeo pelo autor

A formação do Estúdio Ghibli foi um ato de coragem e inovação, em um setor altamente competitivo. Takahata e Miyazaki não buscavam apenas criar entretenimento; eles queriam estabelecer uma nova forma de expressão artística que valorizasse o ritmo contemplativo e o desenvolvimento emocional dos personagens. Isso significava investir em animações desenhadas à mão e em tramas que respeitavam a inteligência do espectador, uma decisão que desafiava as convenções e exigia um grande compromisso com a autenticidade e a qualidade.

Ao longo dos anos, essa filosofia de criação se consolidou como a marca registrada do Ghibli, e sua abordagem única atraiu um público fiel no Japão e no exterior. A criação do estúdio foi, portanto, mais do que um marco na história da animação; ela representou o nascimento de uma nova maneira de contar histórias, que celebrava a beleza da simplicidade e a profundidade dos sentimentos humanos. Esse compromisso inicial

dos fundadores com uma arte genuína e significativa estabeleceu os pilares para o que o Ghibli se tornaria nas décadas seguintes: um estúdio com uma visão singular, que influenciaria cineastas e artistas ao redor do mundo.

2.1.1 O realismo da fantasia na construção de mundo de Ghibli

Um dos traços mais marcantes do Estúdio Ghibli é a forma como suas obras constroem mundos ficcionais com tamanha riqueza de detalhes que se tornam palpáveis aos olhos do espectador. Independentemente de estarmos diante de uma realidade cotidiana ou de um universo fantástico, esses mundos são concebidos com tanta consistência visual, emocional e narrativa que a fronteira entre realidade e ficção se dissolve. É justamente essa coerência interna que permite ao público mergulhar na história com envolvimento total, alcançando o que se chama de realismo imersivo.

A excelência dessa construção está presente em todos os aspectos da *mise-en-scène*³: os cenários não são apenas belos, mas carregam funcionalidade narrativa. Cada folha que cai, cada objeto posicionado em uma estante, cada figurante caminhando ao fundo, tudo contribui para a sensação de que aquele universo tem vida própria. O mundo não gira apenas ao redor dos protagonistas, ele existe, respira e continua mesmo que o foco da câmera mude.

Em *O Castelo Animado* (2004), o espectador é transportado para um mundo de magia e guerra, onde um castelo anda sobre pernas metálicas e bruxas alteram o tempo e a forma das pessoas. Apesar do tom fantástico, o universo do filme é incrivelmente coerente: as cidades têm mercados, oficinas, cafés e relações sociais plausíveis. A arquitetura, os figurinos e os sons ambientam o espectador em um mundo que, mesmo impossível, parece completamente habitável.

³ O termo *mise-en-scène*, originado do francês, diz respeito à organização dos elementos visuais e espaciais dentro do quadro cinematográfico. Ele abrange aspectos como cenário, figurino, iluminação, posicionamento dos atores e movimentos de câmera, sendo fundamental na construção estética e simbólica da narrativa audiovisual.

Figura 2 – Cidade de O Castelo Animado



Fonte: imagem capturada do vídeo pelo autor

Já em *O Serviço de Entregas da Kiki* (1989), a protagonista, uma jovem bruxa em treinamento, se muda para uma nova cidade para iniciar sua vida adulta. A cidade portuária, inspirada em metrópoles europeias, é retratada com uma naturalidade impressionante: vemos as ruas movimentadas, os comércios locais, os bondes circulando e os moradores interagindo em rotinas diárias. Esse pano de fundo não apenas serve de cenário para a história de Kiki, mas reforça o sentimento de amadurecimento e pertencimento que permeia o enredo.

Esse grau de realismo não se limita à ambientação. Os próprios personagens se movem, reagem e demonstram emoções com um naturalismo que reforça a credibilidade do mundo ao seu redor. Miyazaki chama atenção para esse aspecto quando afirma:

“Mesmo que o mundo retratado seja uma mentira, o segredo é fazê-lo parecer o mais real possível.” Para ele, dar vida à animação é mais do que movimentar personagens, é entender suas personalidades, emoções e inseri-los em um ambiente que responda a esses aspectos de forma coerente. A atuação animada, conhecida como *acting*, é cuidadosamente construída para que cada gesto, pausa ou expressão contribua para a veracidade da cena.

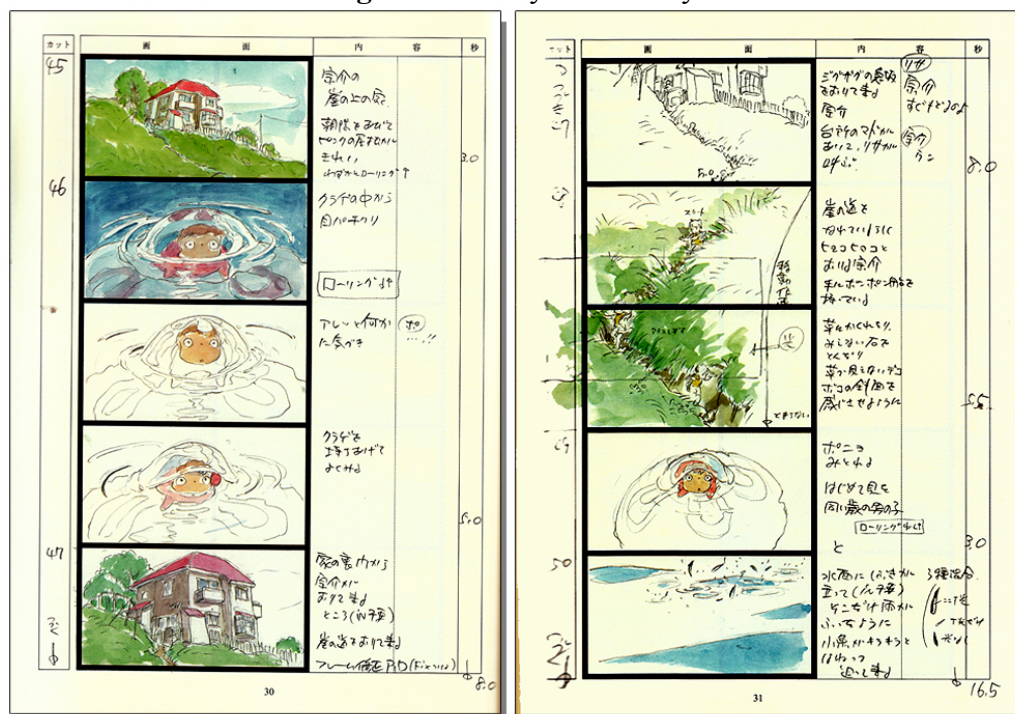
No Ghibli, mundos não são apenas cenários para histórias, eles são entidades vivas que moldam e são moldadas pelos personagens. Esse compromisso com a criação de universos significativos é parte essencial do que torna o estúdio uma referência global em animação.

2.2 A maneira de produzir filmes e técnicas de animação

O Estúdio Ghibli se destaca no universo da animação por sua abordagem meticulosa e artesanal. Desde sua fundação, Hayao Miyazaki e Isao Takahata defenderam o uso de técnicas tradicionais de animação, que envolvem principalmente o desenho à mão. Essa escolha é intencional e reflete uma filosofia que valoriza a interação direta dos artistas com o processo criativo, diferentemente da animação digital amplamente usada por outros estúdios.

Para o Ghibli, cada quadro é tratado como uma obra de arte independente, o que demanda tempo, precisão e dedicação por parte da equipe. Ao optar pelo desenho manual, o estúdio consegue capturar uma sensibilidade estética única, com atenção aos detalhes e uma fluidez que proporcionam um ritmo mais natural e contemplativo às histórias. Cada elemento das cenas é cuidadosamente planejado para refletir o estado emocional dos personagens e o tom da narrativa. Miyazaki, que participa ativamente de cada etapa do processo, muitas vezes revisa pessoalmente os storyboards e é conhecido por sua exigência em manter o padrão de qualidade em cada detalhe da animação.

Figura 3 – StoryBoard Ponyo



Fonte: AnimeBooks⁴

⁴ Disponível em <<https://www.animebooks.com/poonclbyseas.html>> Acesso em: 11 nov. 2024

Além disso, o uso da cor é uma técnica fundamental nas produções do Ghibli. O estúdio emprega uma paleta cuidadosamente selecionada para cada filme, usando cores vivas e contrastantes para transmitir sensações e reforçar a ambientação das cenas. Em *Meu Amigo Totoro* (1988), por exemplo, as cores suaves e terrosas reforçam a atmosfera pacífica e infantil, enquanto em *Princesa Mononoke* (1997), tons mais escuros e intensos são usados para acentuar o conflito e a tensão entre os humanos e a natureza. Essa utilização simbólica das cores reflete uma compreensão profunda do poder visual na construção de significados.

Outro aspecto que distingue o Ghibli é a ênfase na animação detalhada de elementos do cotidiano. As produções do estúdio trazem uma representação realista de movimentos e gestos comuns, como o preparo de uma refeição ou o ato de caminhar em um dia de chuva. Esses momentos "menores" são vistos como essenciais para criar uma conexão mais humana e realista com os personagens. Em contraste com a ação frenética que caracteriza grande parte da animação moderna, o Ghibli valoriza o tempo necessário para que o espectador absorva a cena e o contexto, o que confere uma camada extra de profundidade à narrativa.

Isto é o que Hayao Miyazaki chama de "Ma"⁵ (間), o vazio. Este vazio, na concepção das obras de Miyazaki representa a pausa entre dois elementos relacionais ou temporais. O uso do Ma pode ser observado em diversas cenas em suas obras. Cenas nas quais nada acontece de fato como um olhar distante de um personagem ou momentos ordinários com ações sem significado profundo, mas que são pertinentes à vida cotidiana e ocorrem com qualquer pessoa no mundo real como pode ser visto nas figuras 5 e 6. O Ma se faz necessário como momento de fruição e contemplação da vida que segue seu percurso.

⁵ Ma (間) é a pausa intencional que cria espaço para a emoção e a reflexão dentro da narrativa, tornando a cena mais humana e real.

Figura 4: Cena da espera pelo ônibus em *Meu Vizinho Totoro*



Fonte: imagem capturada do vídeo pelo autor

Figura 5: Cena da rã passando pela estrada em *Meu Vizinho Totoro*



Fonte: imagem capturada do vídeo pelo autor

A música e a trilha sonora também desempenham um papel crucial na identidade dos filmes do Ghibli. Composições de Joe Hisaishi, colaborador frequente de Miyazaki, são usadas de maneira orquestral para criar atmosferas que complementam a emoção de cada cena. A música é integrada ao enredo de forma sutil, evitando o protagonismo e funcionando como uma extensão dos sentimentos dos personagens, o que reforça a imersão do espectador.

Embora o estúdio tenha eventualmente experimentado o uso de tecnologia digital em filmes como *o Castelo Animado* (2004) e *Ponyo* (2008), ele optou por uma combinação de CGI com técnicas tradicionais, mantendo o estilo artesanal enquanto se beneficiava das inovações tecnológicas. A tecnologia é usada com moderação, apenas para complementar a estética do filme sem que perca o toque humano característico da animação feita à mão.

No Ghibli, o processo de produção é longo e exige paciência, o que representa um compromisso com a qualidade acima do ritmo de mercado. Cada filme é visto como uma peça de arte única, onde cada aspecto – do roteiro à animação, passando pela música e pelas cores – é cuidadosamente integrado para oferecer ao espectador uma experiência completa e rica. Essa dedicação ao artesanal, em um mundo cada vez mais digital, estabelece o estúdio Ghibli como um dos principais defensores da animação como forma de arte e expressão cultural, ao invés de um mero produto de entretenimento.

2.3 O impacto do Estúdio Ghibli nos Oscars e sua influência sobre estúdios de animação ocidentais, como a Pixar

O Estúdio Ghibli tem desempenhado um papel pioneiro ao elevar a animação japonesa para o cenário mundial, consolidando seu reconhecimento com o Oscar de melhor filme de animação por *A Viagem de Chihiro* em 2003. Esse prêmio não só marcou a primeira vitória de um filme de animação não ocidental nessa categoria, mas também representou um divisor de águas, trazendo o estilo narrativo e artístico de Ghibli para uma audiência global mais ampla. *A Viagem de Chihiro*, com sua trama repleta de simbolismos e crítica social, apresentou uma profundidade incomum para o público acostumado a animações ocidentais focadas em uma estrutura de narrativa mais direta e linear.

O impacto dessa vitória no Oscar ressoou fortemente na indústria de animação, incluindo estúdios renomados como a Pixar. Diretores e animadores da Pixar, como John

Lasseter, manifestaram abertamente seu apreço e respeito pela abordagem do Ghibli, destacando como o estúdio japonês inspira uma narrativa mais profunda e complexa. A conexão entre os dois estúdios ficou ainda mais evidente em colaborações e no esforço de Lasseter para trazer os filmes do Ghibli para os cinemas ocidentais, trabalhando na distribuição e dublagem das obras para o público norte-americano. Essa parceria foi essencial para que os filmes do Ghibli, com seu estilo e temas mais introspectivos, encontrassem espaço em um mercado acostumado ao dinamismo e ao humor típicos da animação hollywoodiana.

A influência do Ghibli sobre a Pixar pode ser observada em diversas escolhas narrativas e estéticas. Filmes da Pixar como *Wall-e* (2008) e *Up: altas aventuras* refletem uma maior sensibilidade na construção dos personagens e no desenvolvimento de temas mais emocionais e existenciais. Em *Wall-e* (2008), por exemplo, a reflexão sobre o impacto ambiental e a relação do homem com a natureza traz elementos de crítica social que ecoam preocupações recorrentes nos filmes de Miyazaki, como *Princesa Mononoke* (1997). Esse interesse em histórias que transcendem o mero entretenimento para envolver o espectador em reflexões mais profundas mostra como o sucesso do Ghibli incentivou estúdios ocidentais a explorarem novos estilos de narrativa.

Além disso, o estilo visual artesanal do Ghibli também influenciou a estética da animação ocidental. Embora a Pixar seja conhecida por seu pioneirismo na animação digital 3D, o estúdio demonstrou, ao longo dos anos, um esforço crescente para incorporar detalhes manuais e texturizados em suas animações, como forma de criar um charme visual que vá além do realismo técnico. Em *Ratatouille* (2007), por exemplo, é perceptível o uso de tons de cor e ambientações que remetem a uma atmosfera quase poética, lembrando a atenção que Ghibli dedica ao ambiente como elemento central da narrativa.

Figura 6 – Up Altas Aventuras

Fonte: imagem capturada do vídeo pelo autor

A abordagem artesanal e contemplativa do Ghibli inspirou a Pixar e outros estúdios ocidentais a reverem seus próprios métodos e objetivos. Embora Pixar e Ghibli sigam filosofias distintas – a Pixar focando no uso da tecnologia como base para inovação narrativa e o Ghibli mantendo a animação tradicional como uma arte manual, ambos compartilham o desejo de criar histórias significativas e emocionalmente ressonantes. Isso gerou uma espécie de “relação simbiótica” onde, mesmo com suas diferenças, ambos se fortalecem, mostrando ao mundo que a animação pode transcender barreiras culturais e ser apreciada por sua capacidade de tocar o coração e a mente de forma única.

O impacto do Ghibli na premiação do Oscar e sua influência sobre estúdios como a Pixar demonstram como ele ajudou a expandir as possibilidades da animação globalmente. O estúdio japonês contribuiu para redefinir o que se espera de um filme animado, abrindo portas para que histórias que exploram temas existenciais, sociais e ambientais encontrem espaço no mercado internacional. Hoje, o Ghibli é uma referência de excelência artística e narrativa, que continua a inspirar cineastas ao redor do mundo e a desafiar os estúdios a buscarem inovação e profundidade em suas próprias produções.

3 RESULTADOS

A análise dos aspectos da criação, produção e impacto do estúdio Ghibli revela como o estúdio contribuiu de forma pioneira para o avanço da animação como uma expressão artística profunda, distinta do entretenimento convencional. Nos resultados observados, destaca-se que:

3.1 Inovação e filosofia criativa

O Ghibli adotou uma abordagem que privilegia o emocional e o intelectual nas suas produções, diferenciando-se do modelo comercial do anime da época. A aposta em narrativas que exploram a relação humana com a natureza, questões existenciais e críticas sociais consolidou a relevância do estúdio e mostrou o potencial da animação para tratar temas complexos.

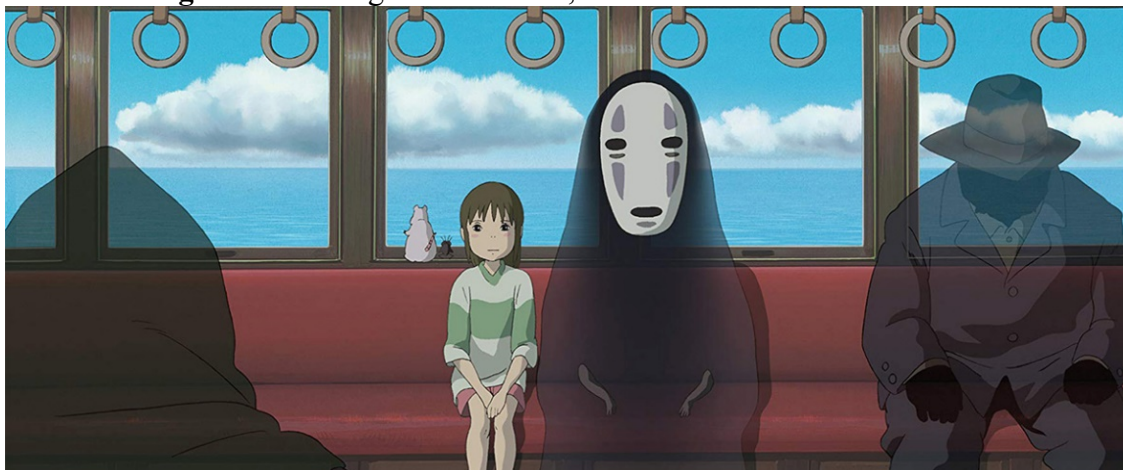
3.2 Métodos artísticos e técnicas artesanais

A escolha pelo desenho à mão e a cuidadosa aplicação das cores e dos detalhes nas cenas diárias contribuíram para a identidade visual e a profundidade emocional dos filmes, apresentando uma resistência ao padrão digital predominante na indústria. Essa dedicação ao artesanato e ao ritmo narrativo lento foi essencial para estabelecer um estilo contemplativo e realista, valorizado tanto pela crítica quanto pelo público global.

3.3 Influência internacional e prêmios

O Oscar conquistado por *a Viagem de Chihiro (2001)* reforçou a visibilidade e o prestígio do estúdio internacionalmente, impulsionando outros estúdios, especialmente a Pixar, a revisar suas próprias abordagens. A influência da narrativa reflexiva e das técnicas visuais do Ghibli na Pixar resultou em filmes ocidentais que exploram temas ambientais e emocionais com maior sensibilidade e profundidade.

Figura 8 – A viagem de Chihiro, vencedora do Oscar de 2003



Fonte: imagem capturada do vídeo pelo autor

Figura 9 – Miyazaki com o Oscar



Fonte: Omelete⁶

⁶ Disponível em: <<https://www.omelete.com.br/oscar/studio-ghibli-oscar-historico>> Acesso em: 11 nov. 2024

Figura 10 - A viagem de Chihiro, vencedora do Oscar de 2003



Fonte: imagem capturada do vídeo pelo autor

3.4 Contribuição para a animação global

A abordagem do Ghibli ajudou a redefinir a animação, tanto no Japão quanto no ocidente, promovendo um modelo que valoriza a arte como ferramenta de reflexão e expressão cultural. Ao estabelecer padrões de autenticidade e qualidade, o estúdio inspirou outras produções a explorarem novas fronteiras narrativas, consolidando o Ghibli como uma referência duradoura na animação mundial.

Esses resultados mostram como o estúdio Ghibli transformou a animação ao torná-la um meio artístico sofisticado, capaz de abordar questões universais e de influenciar profundamente o mercado e a cultura global de animação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estúdio Ghibli se destaca como uma referência fundamental no universo da animação, não apenas pela beleza estética de suas obras, mas também pela profundidade temática e emocional que oferece ao público. Ao longo deste estudo, foi possível perceber que as narrativas do Ghibli transcendem o mero entretenimento, explorando questões sociais, ambientais e existenciais de forma singular e envolvente. A filosofia do estúdio, centrada em contar histórias que refletem a complexidade da condição humana e a

interconexão com a natureza, se estabelece como um ponto forte que ressoa com diversas audiências ao redor do mundo.

A análise das produções do Ghibli, incluindo obras-primas como *A Viagem de Chihiro* (2001), *Meu Amigo Totoro* (1988) e *Princesa Mononoke* (1997), demonstra um comprometimento inabalável com a arte da animação tradicional, algo que contrasta com a abordagem tecnológica e narrativa da Pixar. No entanto, a comparação entre os dois estúdios revela que, apesar de suas diferenças, ambos são capazes de tocar o coração dos espectadores, cada um à sua maneira. O Estúdio Ghibli, com sua estética artesanal e narrativa introspectiva, oferece um espaço para reflexão e conexão emocional, enquanto a Pixar cativa por meio de personagens memoráveis e histórias universalmente ressonantes.

Além disso, o impacto cultural do Ghibli, conforme discutido, se estende além das fronteiras do Japão, promovendo uma apreciação global da cultura japonesa e influenciando cineastas e artistas em todo o mundo. O legado do Estúdio Ghibli é uma prova de que a animação pode ser uma forma de arte rica e significativa, capaz de provocar diálogos sobre temas profundos e relevantes.

Em suma, este estudo reafirma a importância do Estúdio Ghibli na animação global e destaca como suas obras continuam a impactar e inspirar gerações. O futuro da animação, tanto no Japão quanto internacionalmente, certamente será moldado pela rica herança deixada por Ghibli, que provou que, por meio da arte, é possível contar histórias que não apenas entretêm, mas também educam e inspiram.

5 REFERÊNCIAS

A Viagem De Chihiro. Direção: Hayao Miyazaki. Japão: Studio Ghibli, 2001. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/>. Acesso em: 16 Set. 2024.

BESTOR, Victoria. *Routledge Handbook Of Japanese Culture And Society*. [S. L.]: Routledge, 2013.

CAMPBELL, Joseph. *O Herói De Mil Faces*. [S. L.]: Pensamento, 2009.

LUYTEN, Sonia Bide. *Cultura Pop Japonesa*. [S. L.]: Editora Hedra, 2005.

LAMARRE, Thomas. *The Anime Ecology: A Genealogy of Television, Animation, and Game Media*. Usa: University of Minnesota Press, 2018.

MCKEE, Robert. *Story:: Substância, Estrutura, Estilo E Os Princípios Da Escrita De*



REVISTA BELAS ARTES

Volume 45, Número 2
Maio - Agosto / 2024

ISSN: 2176-6479

Roteiro. [S. L.]: Arte & Letra, 2017.

Método De Inovação Da Pixar:: Estratégias Criativas De Sucesso. In: CAETANO, Gustavo. *Método De Inovação Da Pixar:: Estratégias Criativas De Sucesso*. [S. L.], 15 Maio 2024. Disponível em: <https://gustavocaetano.com.br/metodo-de-inovacao-da-pixar-estrategias-criativas-de-sucesso/>. Acesso em: 15 Set. 2024.

Meu Amigo Totoro. Direção: Hayao Miyazaki. Japão: Studio Ghibli, 1988. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/>. Acesso em: 16 Set. 2024.

Miyashita, Hiroko. *Animated Films By Disney And Miyazaki:: Comparative Culture Study of Alice In Wonderland Frozen and Spirited Away*. Academia, [S. L.], P. 1 - 23, 7 Set. 2024. Disponível em: https://www.academia.edu/36293282/animated_films_by_disney_and_miyazaki_comparative_culture_study_of_alice_in_wonderland_frozen_and_spirited_away_. Acesso em: 16 set. 2024.

MIYAZAKI, Hayao. *Starting Point: 1979-1996*. [S. L.]: Viz Media, 2014.

MOLINÉ, Alfonso. *O Grande Livro dos Mangás*. [S. L.]: Editora Jbc, 2008.

MOVSHOVITZ, Dean. *Pixar Storytelling:: Rules For Effective Storytelling Based On Pixar'S Greatest Films*. [S. L.]: Independently Published, 2018.

NAPIER, Susan Jolliffe. *Anime From Akira To Howl's Moving Castle: Experiencing Contemporary Japanese Animation*. [S. L.]: Palgrave Macmillan, 2005.

O Castelo Animado. Direção: Hayao Miyazaki. Japão: Studio Ghibli, 2004. Disponível em: <https://www.Netflix.Com/Br/>. Acesso em: 16 Set. 2024.

O Túmulo dos Vagalumes. Direção: Isao Takahata. Japão: Studio Ghibli, 1988. Disponível em: <https://www.Primevideo.Com/>. Acesso em: 14 Set. 2024.

Os Incríveis. Direção: Brad Bird. Estados Unidos: Disney Pixar, 2004. Disponível em: <https://www.disneyplus.com/pt-br>. Acesso em: 15 Set. 2024.

Princesa Mononoke. Direção: Hayao Miyazaki. Japão: Studio Ghibli, 1997. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/>. Acesso em: 14 Set. 2024.

Toy Story. Direção: John Lasseter. Estados Unidos: Disney Pixar, 1995. Disponível em: <https://www.disneyplus.com/pt-br>. Acesso em: 15 Set. 2024.

Up: Altas Aventuras. Direção: Pete Docter. Estados Unidos: Disney Pixar, 2009. Disponível em: <https://www.disneyplus.com/pt-br>. Acesso em: 15 Set. 2024.

Viva: A Vida É Uma Festa. Direção: Lee Unkrich. Estados Unidos: Disney Pixar, 2017. Disponível em: <https://www.disneyplus.com/pt-br>. Acesso em: 15 Set. 2024.